

PARCERIA AESE/APE: AMEG—ADVANCED MANAGEMENT IN ENERGY

Numa parceria com a APE, a AESE Business School vai lançar o Programa [AMEG - Advanced Management in Energy](#).

A sessão inaugural do Programa será a 28 de Setembro, decorrendo durante doze semanas, às quintas-feiras à tarde e sextas-feiras de manhã.

O Programa AMEG pretende focar-se sobre o Sector Energético e o funcionamento dos seus mercados, numa perspectiva de gestão empresarial. Os temas específicos da Energia serão desenvolvidos e enquadrados no contexto das variáveis de gestão: Política de Empresa; Política Comercial e Marketing; Economia, Finanças, Controlo e Contabilidade; Factor Humano na Organização e Ética; Operações, Tecnologia e Inovação.

O AMEG é dirigido a gestores e executivos de alto nível do sector da energia mas, também, de áreas como a industrial, jurídica ou financeira, uma vez que responsáveis nas mais diversas actividades são chamados, cada vez mais, a tomar decisões enquanto protagonistas directos ou indirectos do sector energético.

O conhecimento sectorial proporcionado pelos associados da APE, em conjugação com o reconhecido prestígio da AESE Business School nas áreas de gestão, asseguram que a frequência do AMEG virá a constituir uma efectiva e útil valorização para todos os participantes.

Informação detalhada sobre o Programa e condições de participação pode ser obtida no [site da AESE](#).



PATROCÍNIO DA EXECUTIVE ASSEMBLY DO WEC 2017 - LISBOA

WORLD ENERGY COUNCIL

Executive Assembly
16-19 October 2017
Lisbon, Portugal

A Associação Portuguesa da Energia, na qualidade de comité português do World Energy Council (WEC), organiza este ano Executive Assembly desta organização internacional, de 16 a 19 de Outubro, no Hotel EPIC SANA em Lisboa. O evento reúne representantes dos mais de 90 Países que integram o World Energy Council, e inclui também um segmento de alto nível com convidados governamentais e empresariais dos Países membros do WEC.

Através da concessão de patrocínios à organização da Assembleia Executiva as empresas têm oportunidade de marcar presença neste evento, projectando assim as suas competências e capacidades. As condições e contrapartidas aos patrocínios podem ser solicitadas ao Secretariado da APE pelo email geral@apenergia.pt

3ª CONSULTA PÚBLICA RELATIVA A PROJECTOS DE INTERESSE COMUM



Decorre até 19 de Junho o período da nova consulta pública da Comissão Europeia referente às candidaturas de infraestruturas energéticas a Projectos de Interesse Comum (PCI), numa lista-gem actualizada cada dois anos. Os PCIs e a Consulta são enquadrados pela [Regulation on guidelines for trans-European energy infrastructure](#), cujo Anexo I identifica na Europa nove 'corredores prioritários' e três 'áreas temáticas' para o desenvolvimento das infraestruturas energéticas.

A [lista do sector eléctrico](#) inclui [projectos da REN](#) a norte do país, para reforço da rede eléctrica para receber produção renovável e para uma nova interligação com Espanha.

[Para o gás, a lista](#) engloba projectos da REN-Gasodutos relativos à [3ª ligação](#) com Espanha, até à fronteira (e depois, na parte espanhola, até Zamora), incluindo uma estação de compressão em Cantanhede, com o objectivo de melhorar a integração dos mercados e a promoção da segurança do abastecimento ao potenciar as armazenagens de Carriço em Portugal e de Yela em Espanha.

A Consulta Pública pode ser acedida neste [link](#).

INSTALAÇÕES OFFSHORE FLUTUANTES PARA A LIQUEFAÇÃO DE GÁS NATURAL

FLNG (Floating Liquefied Natural Gas) é a sigla inglesa de uma solução tecnológica que pode viabilizar economicamente a exploração de reservas offshore de gás natural, demasiado reduzidas ou demasiado afastadas da costa para justificarem a construção de uma instalação convencional de liquefacção, bem como das respectivas infraestruturas de transporte e armazenamento.

As unidades flutuantes de armazenamento e expedição de gás liquefeito já são utilizadas para o gás ([Newsletter nº especial, Março 2016](#)). Este novo conceito integra, além daquelas funções, a liquefacção do gás natural. O interesse por esta tecnologia surgiu num período de preços elevados e elevada procura de gás, especialmente no Oriente, situação que, entretanto, se alterou significativamente. Contudo, a certeza de que a procura de gás natural vai continuar a aumentar motiva o investimento em novos projectos, embora com prudência.

Estas plataformas, que poderão não ter capacidade de navegação autónoma, dispoñdo apenas de sistemas de posicionamento, podem atingir dimensões e investimentos impressionantes: é referido que a plataforma de liquefacção Prelude (Shell, Kogas, Inpex), em construção, destinada a operar a cerca de 200 km da costa australiana, terá a capacidade de 3,2 milhões de toneladas por ano de GNL, um comprimento próximo dos 500 metros e um investimento superior a dez mil milhões de dólares ([mais informação sobre este equipamento no site da Shell](#)).

No final de 2016 a PETRONAS (empresa nacional malaia) iniciou o comissionamento da plataforma [PFLNG SATU](#), para operar em águas entre 70 e 200 metros (foto). Com a capacidade de liquefacção de 1,3 milhões de toneladas/ano, deverá operar 20 anos sem necessidade de voltar a estaleiro, operando eventualmente ao longo deste período em diversos campos gasíferos em águas pouco profundas da Malásia.



FOTO PETRONAS

De referir que a Galp participa, em Moçambique, no projecto CORAL que prevê uma plataforma flutuante de liquefacção para 3,2 milhões de ton/ano e com 170.000 m³ de capacidade de armazenamento. O projecto, aguardando FID, é liderado pela Eni e Exxon (35% cada) e inclui, além da Galp, a moçambicana ENH e a coreana Kogas (cada com 10%).

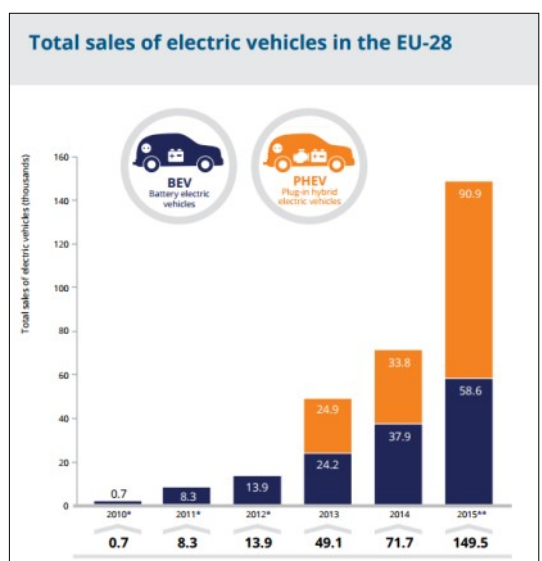
Outros projectos FLNG encontram-se em construção ou em fase de projecto (Camarões, Malásia, Guiné Equatorial, Senegal, Congo Brazaville, EUA, ...), evidenciando o potencial desta solução.

RELATÓRIO DA EEA SOBRE O VEÍCULO ELÉCTRICO

A European Environment Agency publicou (2016) um [Relatório não técnico](#) que contribui para uma melhor informação sobre a situação e perspectivas relativamente ao veículo eléctrico de passageiros (VE)

A tecnologia, em que se depositam grandes expectativas para a descarbonização do sector dos transportes, ainda tem, globalmente, uma penetração pouco significativa: embora o crescimento das vendas (Figura Total Sales EU, em milhares, 2010-2015) apresente o comportamento exponencial típico do início do ciclo de maturação, o VE representou apenas 1.2 % de todos os carros novos vendidos em 2015 na União Europeia.

O VE tem evidentes benefícios ambientais a nível urbano, dado não produzir gases de combustão e o seu nível de ruído ser menor. Mas há que ter em conta o balanço carbónico global (well-to-wheel), que depende do mix da produção eléctrica relevante mas, também, das emissões a montante na fabricação do equipamento e, a jusante, no fim de vida. Quanto ao primeiro, o Relatório refere que a produção de um VE exige mais 70% de energia do que a fabricação dos veículos convencionais; para o período de fim de vida há poucos dados e pouca prática, mas colocam-se questões relativas à viabilidade da reciclagem de certos metais presentes no motor e nas baterias



(continua)

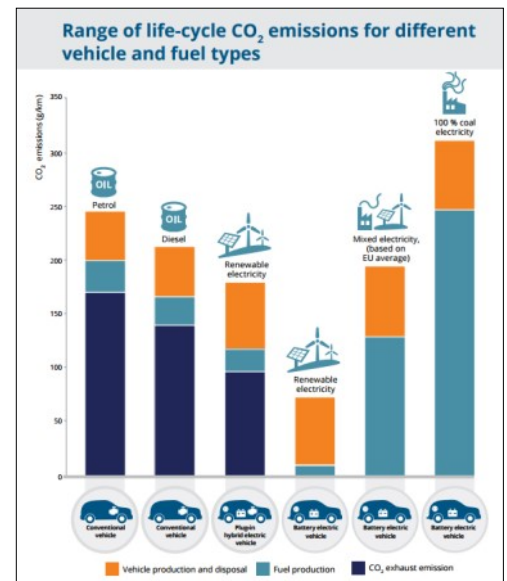
RELATÓRIO DA EEA SOBRE O VEÍCULO ELÉCTRICO (continuação)

No que refere à utilização, o balanço carbónico será muito diferente ao comparar-se, por exemplo, o caso de Portugal, com forte peso das renováveis, com o caso da Polónia, em que a geração com base no carvão é dominante, a ponto de poder desfavorecer a tecnologia eléctrica (Figura 'Range of life-cycle'). Mas o Relatório reconhece que, para o mix de geração que é admitido pelo cenário de referência da UE para 2050, o benefício ambiental dos VEs será, globalmente, positivo.

O mercado dos VEs é restringido, actualmente, por dois factores principais: o preço e a autonomia. Mas o crescimento do mercado tenderá a fazer baixar os custos de fabricação, e o desenvolvimento tecnológico produzirá baterias com maior capacidade específica, permitindo aumentar a autonomia para o mesmo peso de bateria.

Mas outros factores da produção de VEs poderão sofrer efeitos adversos derivados, precisamente, do aumento da procura: o lítio, embora relativamente abundante, e com reservas muito significativas em Portugal, tem visto o seu preço aumentar nos anos recentes; e a produção de certos metais 'críticos' que entram na composição das baterias (cobalto, lantânio e níquel) poderá não responder às necessidades futuras, sendo que a produção de alguns deles coloca problemas ambientais. Também, na parte eléctrica dos motores, entram metais raros (neodímio, disprosium, samário) cuja disponibilidade pode ser limitativa da massificação do veículo eléctrico, além de se criarem novas dependências de origens pouco confiáveis.

O sector eléctrico, por seu lado, também terá de dar resposta ao crescimento da procura de energia derivada da electrificação do transporte: a nível europeu, em 2050, um parque automóvel electrificado a 80% faria passar o consumo de electricidade de 0,03% em 2014 para cerca de 9,5%, o que implicaria, de acordo com o mesmo Relatório, a necessidade de 150 GW de capacidade adicional de geração e criaria, possivelmente, problemas na gestão das redes.



SUSTAINABLE ENERGY FOR ALL FORUM



Realizou-se entre 3 e 5 de Abril, em Nova Iorque, o [Forum do Sustainable Energy for All \(SE4All\)](#), organismo criado em 2015 e apoiado pelas Nações Unidas e pelo Banco Mundial, que promove o abastecimento fiável, acessível e ambientalmente responsável de energia às populações ainda privadas destes serviços, indispensáveis para facilitar o desenvolvimento económico e social.

O SE4All é o 7º do conjunto de dezassete [Sustainable Development Goals](#) acordados internacionalmente em Setembro de 2017 e que tem por metas, até 2030, duplicar o contributo da energia renovável e a taxa de crescimento da eficiência energética.

O Forum visa analisar a situação de atraso no cumprimento daquelas metas e impulsionar soluções, funcionando como uma plataforma que põe em contacto actores de todos os sectores interessados e fornecedores de financiamento. Prevê-se a presença do Secretário Geral das Nações Unidas, António Guterres, na abertura da reunião de três dias, em que serão tratados os temas 'Putting Energy Efficiency First', 'Centralized and Decentralized Energy Systems' e 'Seizing the Energy Access Dividend'.

Este Forum tem, entre os seus patrocinadores, a nossa associada **EDP**, cujo Presidente, Dr. António Mexia, é um dos oradores convidados. Pelo World Energy Council estarão presentes o Secretário Executivo Christoph Frei e Philip Lowe, Executive Chair do World Energy Trilemma que, no dia 6 de Abril, apresentam em Washington, num evento organizado pelo Comité WEC dos Estados Unidos ([USEA](#)), o Relatório **World Energy Issues Monitor** deste ano (documento a que dedicaremos a próxima Newsletter).

